



“GOTAS DA HISTÓRIA/ESPIRITUALIDADE IRSCM”

04 de Setembro de 2021

MEMÓRIA DO FALECIMENTO/RESSURREIÇÃO DA MADRE SAINTE CROIX



Ir. Sainte Croix
1815 - 1878

Fazer memória do passado ajuda-nos a bem compreender o presente e a melhor construir o futuro. Eis aí a razão de recordar a **Ir. Sainte Croix**, uma das seis cofundadoras do IRSCM, assistente da Ir. Saint Jean e segunda Madre Geral.

Eulalie Vidal era seu nome de família. Nasceu em Meyrueis, na França, em 1815. Era a segunda das quatro filhas de um professor, três das quais se tornaram religiosas.

Na infância, contraiu **varíola**, que a deixou com o rosto marcado. De temperamento suave e bondoso, sempre foi aplicada ao estudo e ao trabalho. Muito religiosa, tinha especial **devoção pela cruz de Jesus Cristo**, expressão máxima de amor.

Com apenas 18 anos, morando em **Agde**, abriu um **internato para meninas**. Mais tarde, mudando-se com a família para **Béziers**, abriu um outro, que fez sucesso pela qualidade da educação oferecida, aliando piedade e humanismo à ciência.

Em Béziers, conhece o **Pe. Gailhac**, que se torna seu **diretor espiritual**. Convidada para compor o grupo inicial do IRSCM, aceita. Em contato com Appollonie, após a morte de Eugène, simpatizam mutuamente, tornando-se amigas e parceiras fiéis.

Fundado o Instituto, tornou-se **assistente da Geral e diretora do Internato**. Falecendo a Ir. Saint Jean, foi eleita **Madre Geral**. Em seu governo (1869-1878), o IRSCM se expandiu pela Irlanda, Inglaterra, Portugal e Estados Unidos. Faleceu de câncer, aos 63 anos (04/09).

A Ir. Sainte Croix Vidal foi um dos esteios do IRSCM. Exímia educadora, equilibrada emocionalmente e competente nas relações, conquistava o coração das pessoas. O Pe. Gailhac tinha inteira confiança em seu discernimento, em suas orientações e nas suas decisões. Comentando a morte daquela que foi a grande inspiradora da pedagogia “sacrè-cordiana” baseada nos binômios respeito/dignidade, bondade/firmeza e piedade/ciência, escreve:

“Tiveram conhecimento da triste notícia da morte da reverenda Madre Sainte Croix... O vosso sentir é tão filial e a querida Madre era tão boa e santa que compreendo bem como os vossos corações ficaram mergulhados em profunda tristeza. A vossa dor é muita justa e não esperaria outra coisa da vossa ternura e reconhecimento” (GS/9/IX/78/A. Vol. II, p. 15)

“Só Deus é eterno. Só Ele não morre. O seu Ser é sempre o mesmo e, como não teve princípio, não terá fim. Na terra tudo muda, tudo varia e a nossa vida atual é uma morte contínua. Felizes aqueles que viveram segundo Deus e a sua vontade. Quando pensam ter perdido a vida, é então que a possuem. A que deixam é um instante; a que recebem é eterna. É esta a herança da querida Madre Sainte Croix. Está junto da querida Fundadora e da Madre Saint Stanislas, bem como das nossas queridas filhas que Deus levou muito novas ainda para fazerem uma comunidade no céu. Assim, as nossas queridas falecidas, mortas para a terra, mas vivendo da verdadeira vida, hão de ser para nós uma grande consolação. No céu, junto de Deus, servem-nos de intercessoras e advogadas. Na terra, a recordação dos grandes exemplos de virtude que nos legaram jamais se apagará da nossa memória e será um grande incentivo para caminharmos sobre as suas pegadas.” (GS/7/X/78/B. Vol. II, p. 16-17). Que assim seja!

Unidos na missão compartilhada: Lucienne, Waldemar e Ir. Maria Helena Morra.